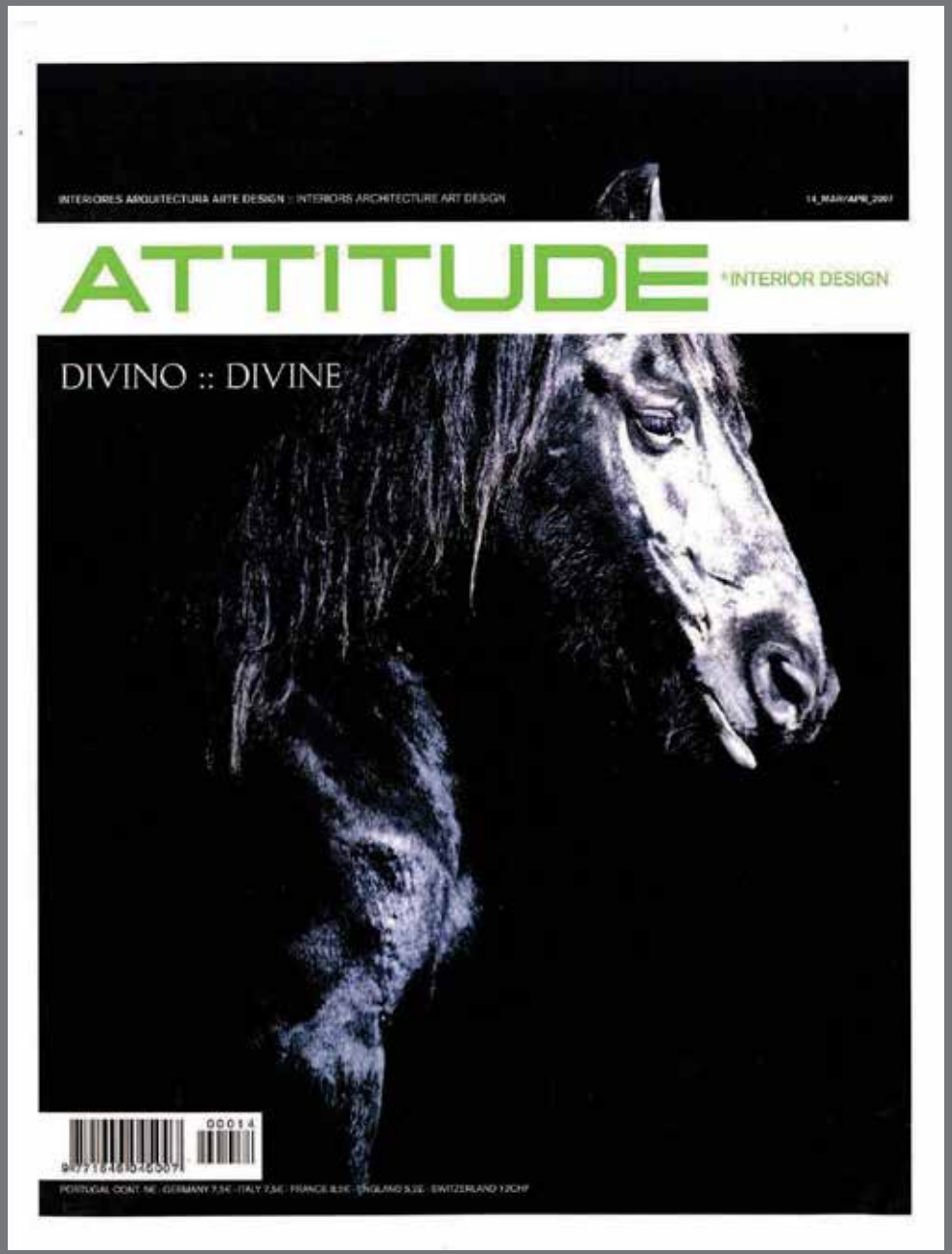
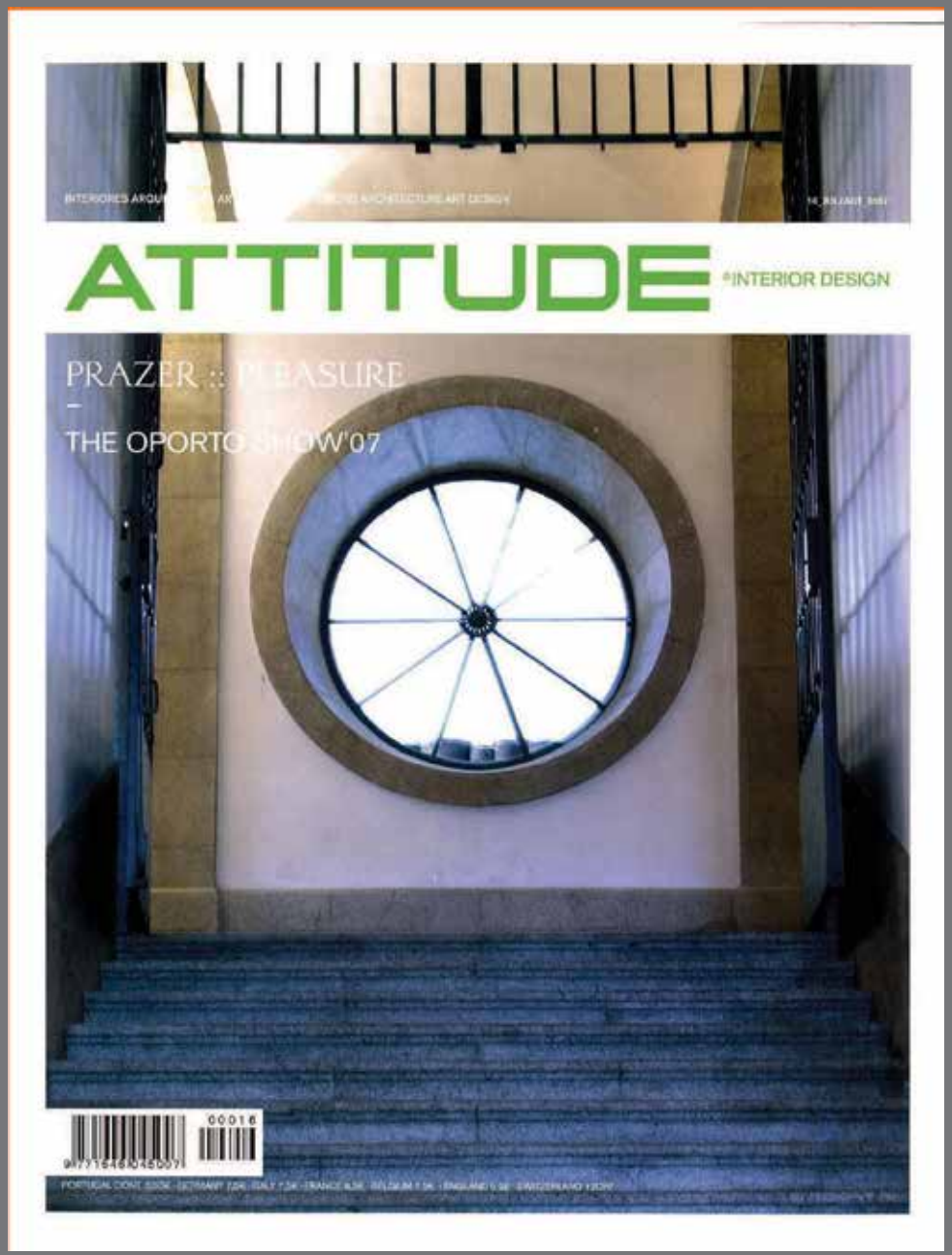
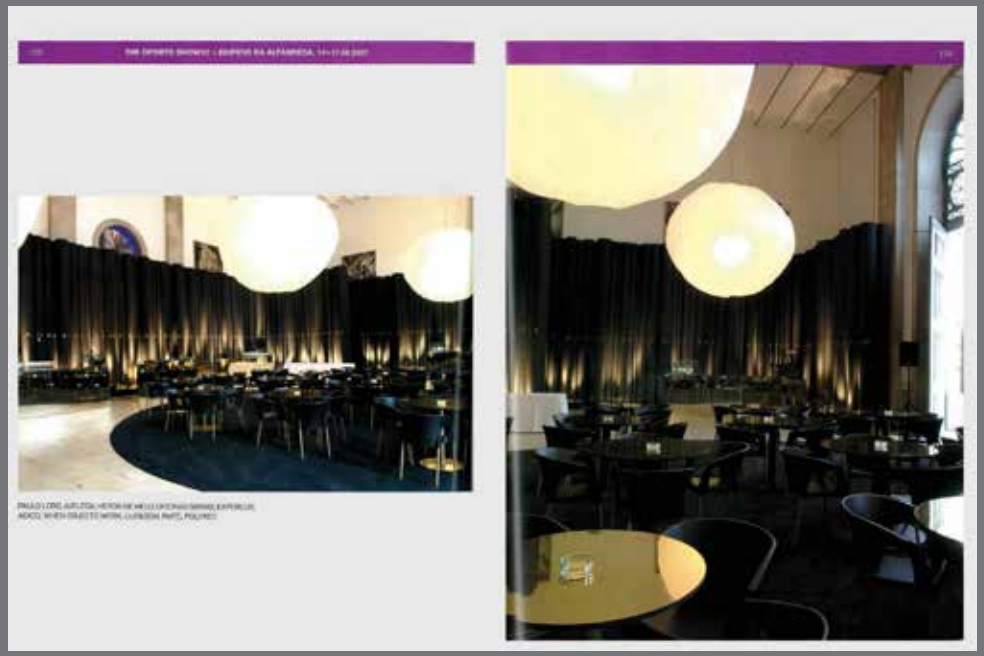
2007

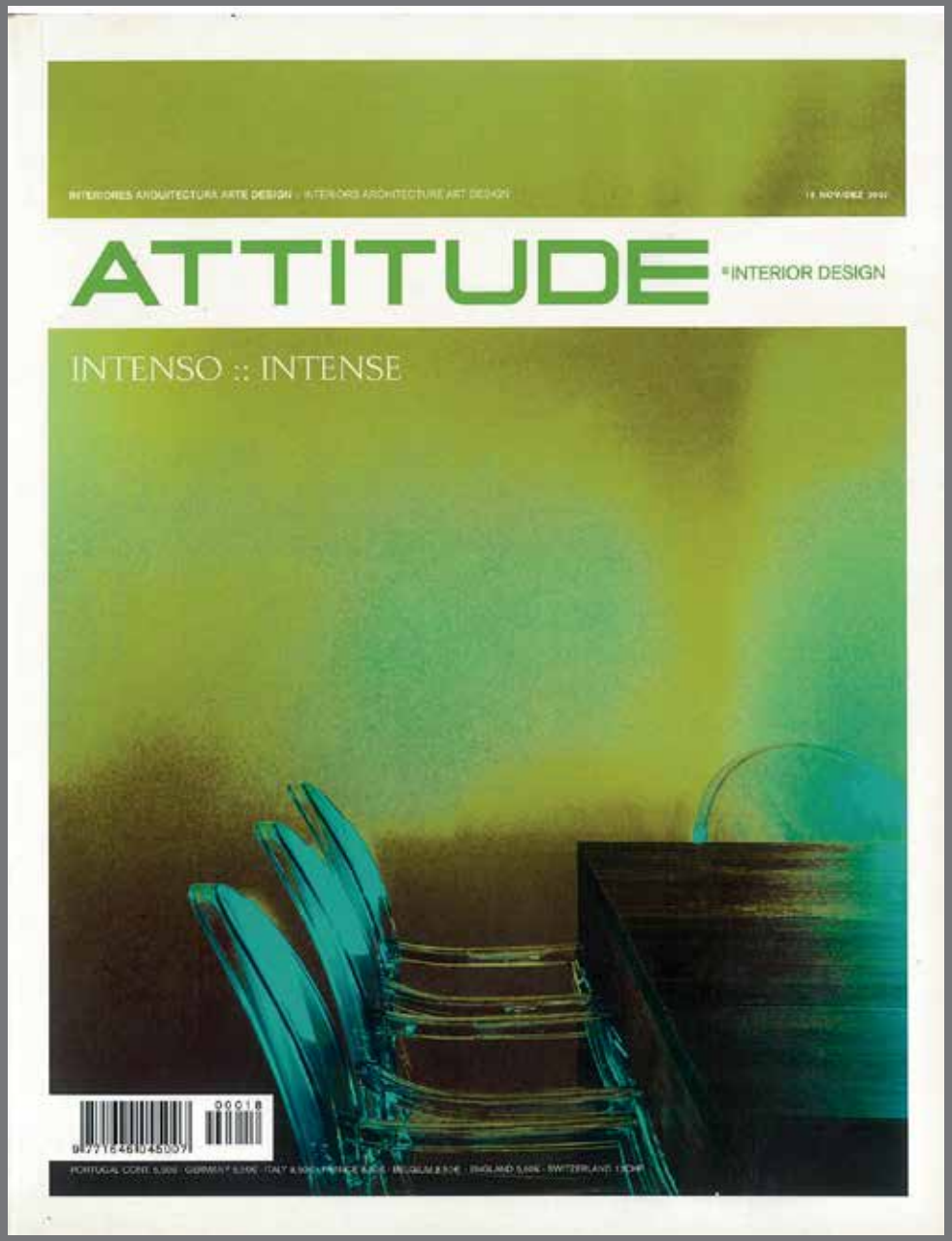
PAULOBOL


INTERIORES ARQUITECTURA ARTE DESIGN :: INTERIORS ARCHITECTURE ART DESIGN
ATTITUDE
*INTERIOR DESIGN
DIVINO :: DIVINE

Bienal da Prata
DESPERTARES
AWAKENINGS


ATTITUDE
INTERIOR DESIGN
PRAZER :: PLEASURE
–
THE OPORTO SHOW'07





SHIS
PORTO

Mar urbano
Urban Sea

Erguido no areal da Praia do Ourigo, na Foz do Douro, o novo restaurante Shis celebra o encontro entre os sabores italianos, mediterrânicos e orientais sob a orientação do chefe António Silva Vieira.
Contornando as limitações impostas pelo volume pré-fabricado, o espaço concebido por Paulo Lobo respira sofisticação, enquadrando na perfeição a magnífica envolvente natural.
À entrada, uma zona de espera e bar com estrutura em azul tinta-da-china concebida pelo designer de interiores, funciona como antecâmara da sala de jantar e do sushi bar. Aqui, o mobiliário em carvalho de tom claro e os candeeiros em aço e papel desenhados pelo alemão Ingo Maurer sugerem influências nipónicas pontuadas por elementos da costa italiana. Numa composição em tons de bege e cinza, o ambiente adquire uma luminosidade peculiar, adaptada ao espírito de cada estação: frescura na Primavera e Verão e acolhimento no Inverno.
Acompanhando a linguagem de carácter cosmopolita, a esplanada propõe um cenário idílico para desfrutar dos dias soalheiros com o oceano Atlântico a dominar o horizonte.
Aberto todo o ano, o Shis funciona das 12h00 às 02h00 na sala interior e das 10h00 às 03h00 na esplanada. ::

Standing on the beach known as Praia do Ourigo, at Foz do Douro, the new Shis restaurant celebrates a blend of Italian, Mediterranean and Oriental flavours under the supervision of the chef António Silva Vieira.
This space, designed by Paulo Lobo, has tackled the limitations imposed by the pre-fabricated volume, and breathes pure sophistication, perfectly framing the natural surroundings.
At the entrance there is a waiting area and bar with a blue Indian ink structure created by the interior designer, and which serves as an ante-chamber to the dining room and sushi bar. Here the light tones of the Oak furniture and the steel and paper lamps designed by the German Ingo Maurer suggest Japanese influences highlighted by details from the Italian coast. The composition made up of beige and grey tones acquires a unique degree of lighting according to the season outside: freshness in the Spring and Summer and homeliness in the Winter.
The outside terrace is fully in keeping with the idyllic scenery, in order to enjoy sunny days with the Atlantic Ocean as the horizon.
Shis is open all year round, from 12PM to 2AM indoors and from 10AM to 3AM on the outside terrace. ::

COVER STORY

FACTORY betting for design

The new generation of NEINVER factory outlet centres will be unified by the avant-garde designs of the renowned portuguese interior architect Paulo Lobo, a leading exponent of European minimalism

In the 21st century consumers don't "shop". Instead, they partake of "a shopping experience". And this experience is a new concept, in which shopping is viewed more as a pleasure than a task. While today's shoppers supply themselves with the fashion and clothing items they need, they expect to be able to enjoy themselves throughout the process. The new consumer is more demanding, more selective, better informed, and better supplied with shops and boutiques, both in cities and in suburban shopping centres.

In recent years, the rapid growth of large cities has spawned a proliferation of new shopping and entertainment centres. Consumers seek spaces that are inviting, modern, comfortable, clean, and airy. And in Spain today, FACTORY alone can offer such quality shopping spaces as well as a choice of more than 350 international and domestic brands at very competitive prices (discounts of up to 70% all year round).

"Our tenants are our real partners, we have a long term commitment with them"

Inside of FACTORY Alhandra

The new outlet centres built by NEINVER at numerous sites in Europe meet this demand for quality and design, but they go a step further: "The latest generation of FACTORY centres is intended to create a congenial shopping environment, but within a context of entertainment for the entire family," points out Manuel Lagares, managing director of NEINVER. "The idea is to combine avant-garde design with a welcoming atmosphere," he explains.

The Portuguese interior architect Paulo Lobo was commissioned to give shape to this new concept, which represents a radical departure from the first bare-bones, industrial-style outlet centres. Lobo has helped define a bold new aesthetic in many of Portugal's newest hotels, restaurants, pubs, and retail establishments, and he designed the interior of FACTORY Vila do Conde, which opening in 2004 on the outskirts of Oporto, it won the ICSC Award as Europe's best outlet centre in 2005. "The idea behind the project," says Paulo Lobo, "was to position FACTORY as very upscale, by means of a new atmosphere, one that would provoke the market to reach for a kind of quality much higher than one expects to find in outlet centres".

Paulo Lobo's stamp is on the outlet centres in Wrocław and Warsaw in Poland and will be visible at new centre in Poznan. It also shows in the new San Sebastián de los Reyes facility in Madrid, with which NEINVER expects to consolidate its market position. "It is a style that is hard to define" says Paulo Lobo. "It is a warm, chic minimalism, a European minimalism, unlike the rather cold Japanese variety."

NEINVER's bold embrace of the avant garde, says Paulo Lobo, is intended to express a whole "shopping attitude". "NEINVER is willing to take risks. It accepts new trends and puts them into practice."

Inside of FACTORY Madrid San Sebastián de los Reyes

JORNAL DE NOTÍCIAS
Quarta-feira, 30 de Maio de 2007

27

PORTO

Incêndio destruiu parte significativa de fábrica de calçado em Carregosa
Os 36 operários deverão ter os postos de trabalho assegurados
Oliveira de Azeméis Página 4

Agência de Energia quer reduzir emissões de dióxido de carbono em 35%
Plano de sensibilização até 2020 será aplicado como exemplo em edifícios públicos
Porto Página 20

Reitor da Universidade defende união de forças contra impasse no Norte
José Marques dos Santos diz que a regionalização deve ser feita sem recurso a referendo
Páginas 30 e 31

Ribeira transformada em discoteca ao ar livre no próximo dia 15
Espaço entre ponte Luís I e Fua da Alfândega fechado para as forras, pista de dança
Página 32

Porto

Novos espaços "gourmet" cultivam pedagogia do gosto

Helena Teixeira da Silva
Artur Machado

Quatro restaurantes e coffee cup

REPORTAGEM VISÃO/SIC
O LIXO QUE FAZEMOS
VASCULHÁMOS E PESÁMOS OS RESÍDUOS DE UMA FAMÍLIA DURANTE UM MÊS
ESPECIAL OS 200 ANOS DAS INVASÕES FRANCESAS
VISÃO
www.visao.pt
ENTREVISTA
Procurador ameaça Governo
Pinto Monteiro arrasa a lei que reduz os magistrados a funcionários públicos
'Não aceitarei ser um PGR dependente do poder político'
FERNANDO PINTO MONTEIRO
Procurador-geral da República
MADDIE
'NÃO SEI SE À LUZ DO NOVO CÓDIGO OS PAIS SERIAM ARGUIDOS'
OPERAÇÃO FURACÃO
'BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS E CORRUPÇÃO, COM ESTA LEI, NUNCA MAIS SERÃO INVESTIGADOS'
PEDOFILIA
'NÃO HÁ NENHUM CASO CASA PIA 2'
CARLOS DO CARMO
12 CANÇÕES INÉDITAS
LIVRO + OFERTA DE CD
APENAS €5.95

Sr. Design

Os projectos de Paulo Lobo já conquistaram Brasil, Itália, Espanha e a Polónia. A história de um autodidacta que se tornou num criador de ambientes de sucesso

POR **FLORBELA ALVES**

Uma espécie de teia de aço, feita de fios e mais fios entrelaçados, com grandes dimensões, é colocada no tecto do Shis, um dos novos espaços de restauração, no Porto, à beira-mar. No interior da escultura há dezenas de papéis amarrotados, formando uma enorme bola. A obra é da autoria de Paulo Lobo, 48 anos, que fez questão de assistir à sua colocação. É assim em todos os recintos que decora: está sempre presente, afinando distâncias, posicionando os objectos nos locais que lhe parecem mais indicados.

Tudo lhe serve de inspiração. «Qualquer elemento pode desencadear um projecto», diz. A imaginação daquele que é considerado um dos melhores *designers* de interiores do País dispara, a partir de um rabisco, de um esboço, feitos quase avulso, no meio de um turbilhão de ideias. E que, depois, vão tomando forma, ao sabor da perícia do «criador». O resultado tem sido tão positivo que Paulo Lobo saltou fronteiras: tem projectos no Brasil, em Itália, na Polónia e em Espanha. O seu trabalho já foi citado várias vezes pela revista londrina *Wallpaper*, daqui a uns meses, a francesa *Coté Sud* falará dele, de novo. Desta vez, num texto sobre a sua casa de férias, no Minho, fruto da recuperação de uma habitação rural de 1874. «É o seu refúgio», garantem os amigos. A sua assinatura – muitas vezes minimalista, sempre contemporânea – figura em numerosos espaços públicos do País, com maior incidência no Norte. Em restaurantes e bares de luxo, mas também num *outlet*, o Factory, em Vila do Conde.

O DESIGNER QUE PODIA SER MÉDICO

Paulo Lobo nasceu em Lamego, mas, na infância, foi viver para o Porto. Desse tempo guarda na memória os jogos de matrecos e de futebol. Carlos Teixeira, 55 anos, amigo desde a adolescência, recorda o seu «ar inquieto», a paixão pela fotografia e pela música (chegou a ser DJ em festas) e, claro, pela decoração. «Chateava-me, quando íamos a um restaurante e ele reparava mais na decoração do que na comida.» Paulo tinha planeado uma carreira na área da Medicina – chegou mesmo a frequentar um curso de espanhol, a fim de ir estudar para Santiago de Compostela. Contudo, a paixão pelo *design* e uma certa irreverência

COOL O interior do restaurante Real Indiana, em Matosinhos, um dos últimos trabalhos de Paulo Lobo

criou o seu primeiro projecto de interiores, no Porto. «Era um recinto muito moderno, limpo, confortável, em tons claros, avançado para a época», lembra a companheira.

As reacções ao *design* da loja foram tão entusiásticas que Paulo Lobo acabou por se lançar sozinho, num mundo que, na altura, lhe era quase desconhecido. Paulo Cruz, o responsável da empresa de design Oficinas Gerais, assegura que «o ar cosmopolita que confere às suas criações permite-lhe aterrar em qualquer cidade do mundo, de Miami a Istambul».

acabariam por trocar-lhe as voltas. Hoje, Paulo Lobo não pára. Entre os projectos que terá de executar nas próximas semanas, contam-se as decorações de interiores de restaurantes no Porto (mais um), numa quinta do Douro e no Brasil, de um salão de chá, de um *showroom* de moda, em Lisboa, de outro, no Porto, da nova Pousada do Freixo, do Grupo Pestana, e de *outlets* na Polónia e em Madrid. Na forja, ainda, um pequeno hotel e uma galeria comercial, em Pontevedra, Espanha.

A maior parte dos dias passa-os Paulo Lobo em contra-relógio. As suas obras são concebidas em viagem ou durante os períodos de descanso. Sempre com o IPod ligado. «É fanático. Em cada uma das suas obras, podemos encontrar um disco», conta Francisco Carona, um dos seus colaboradores. «Em geral, trabalha a ouvir música variada, aquilo que chamo música do mundo», confirma a mulher, Paula Lobo, 45 anos.

Foi para uma loja de roupa dela (na altura ainda namorada), tinha então 25 anos, que

CRIADOR DE TENDÊNCIAS

Um dos seus primeiros trabalhos no sector da restauração, no Porto, destinou-se ao conhecido Cafeína e acabaria por servir de alavanca para outros contratos. Com o ex-Oriental. E ainda com o Buondi Café. Ou com o Hotel Forte de S. João, em Vila do Conde. Um percurso nem sempre fácil de trilhar por alguém sem formação em *design* ou arquitectura. Paulo Lobo admite que essa lacuna terá provocado a desconfiança de alguns potenciais clientes. Sóbrio, com ar traquina, em parte devido ao cabelo ruivo, dono de uma certa teimosia, é, contudo, dono de «um dom». «Trata-se de um verdadeiro autodidacta», asseveram os amigos. Divide o seu dia-a-dia entre o trabalho e a família – a mulher e os dois filhos, Tomás, 15 anos, e Carlota, 13. Não assina nenhuma revista de *design*, não frequenta os lugares onde os especialistas desta área se encontram. Mas não lhe escapa nada. Conhece as tendências e cria as suas. E utiliza seja que material for. Admira, no entanto, autores consagrados como o galês Ross Lovegrove e o arquitecto de interiores italiano Cláudio Sivestrini.

Paulo Lobo prefere a decoração de interiores «conotada com os espaços públicos, onde o *design* tenha forma e função» à das casas particulares. E como aqueles são sítios visitados por muita gente, a reacção do público é, para ele, fundamental. «Gosto que falem das minhas obras. Mesmo que não gostem, que falem delas.» E, já agora, que se surpreendam.

Autodidacta em 6 imagens

Ao colo do pai, o ex-armazenista de tecidos, Fernando Lobo; quando tinha um ano de idade; a jogar matrecos com os colegas da escola primária; com a mulher, Paula, então sua namorada, numa festa na Póvoa de Varzim; o casamento, em Setembro de 1985; com a mulher e o mestre do *design* italiano, Enrico Baleri

FILHOS
NASCER PRIMEIRO COMPENSA?
BRASIL
NO MUNDO DOS ESPÍRITOS
A CAMINHO DE HOLLYWOOD
CODEX AS2 VAI SER ADAPTADO AO CINEMA
VISÃO
www.visao.pt
Nº 770 - 6 de Dezembro 2007
Continente e Ilhas: € 2,75
10 EMPREGOS COM FUTURO
As profissões que terão maior sucesso
(... e as que vão desaparecer)
1. Engenheiro de novas energias
2. Jurista especializado em propriedade intelectual
3. Gestor de relações com clientes
4. e-Formador
5. Fisiologista de controlo de peso
6. Chef de cozinha
7. Produtor cultural independente
8. Engenheiro de redes informáticas
9. Técnico de gerontologia
10. Gestor de I&D na indústria farmacêutica
A NOVA ÁFRICA
ÁFRICA EDIÇÃO HISTÓRICA POR APENAS + €3

sete
CIDADE
UM DIA EM GRANDE
O Metro do Porto começou a funcionar há cinco anos. Esta sexta, dia 7, os festejos estendem-se às principais estações. Divirta-se, enquanto entra e sai das carruagens...
ESTAÇÃO DA CASA DA MÚSICA
19h • Concerto da Big Band
Francos
Casa da Música
Carolina Michaelis
Lapa
Faria Guimarães
Trindade
Bolhão
Campo 24 Agosto
Heroísmo
Campanhã
Estádio do Dragão
Aliados
São Bento
Hospital São João
IPO
Pólo Universitário
Salgueiros
Combatentes
Marquês
ESTAÇÃO DO MARQUÊS
18h30 • Concerto de Música Sacra pelo grupo Anima Mea
• Animação em toda a linha amarela, de Gaiaco Hospital S. João, pelo grupo Batucada Radical
ESTAÇÃO DO BOLHÃO
18h • A estação transforma-se em sala de teatro para acolher a peça O Contrabaixo da Companhia Visões Úteis
ESTAÇÃO DA TRINDADE
7 Dez-7 Jan (piso inferior) • Exposição da mostra Metro de Prata, que reúne a colecção da Bienal da Prata. Integra peças de Albuquerque Mendes, Álvaro Siza Vieira, Ângelo de Sousa, Armando Alves, Eduardo Souto Moura, José Pedro Croft, Jaume Plensa, Julião Sarmento, Paulo Lobo e Pedro Cabrita Reis, entre outros.
19h • Coro da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto
Praça Exterior da Estação
Até 21 Dez • Feira do Livro (organização Calendário/Metro do Porto)
ESTAÇÃO DOS ALIADOS
Todo o dia • Curtas-Metragens do Festival Black&White da Universidade Católica
ESTAÇÃO DE S. BENTO
12h • Coreografia Performance #8 de Né Barros
19h • Concerto da Banda Sinfónica Portuguesa
OUTROS FESTEJOS
• Instalações de alunos da Faculdade de Belas-Artes do Porto nas estações do Bolhão, Campo 24 de Agosto, Trindade, Faria de Guimarães e Estádio do Dragão.
• Circo de Rua nas estações da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Fórum da Maia e Câmara de Matosinhos.
NÚMEROS DO METRO
• 5 Linhas
• 60 Km de extensão
• 69 estações em funcionamento
• 5 milhões de passageiros/mês
6 DE DEZEMBRO DE 2007 sete 11

#84
Esta revista faz parte integrante do jornal de Notícias 140 ano 120 de 19 Outubro 2007 e não pode ser vendida separadamente

viva+

Mercearia & gourmet

dois conceitos de sabores variados

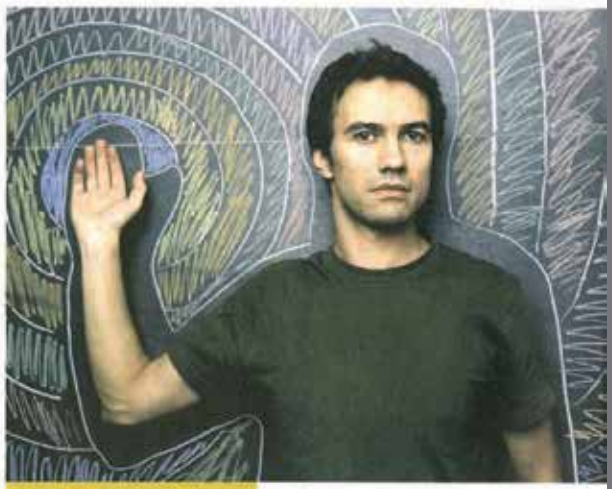
Tradicional cede lugar à nova moda em originais espaços espalhados pelo país

Teresa Salgueiro
Novo disco na próxima segunda-feira

Artesanato urbano
LarapaLorg até segunda na Casa da Animação

A iniciativa, com organização e produção de LarapaLorg, é uma mostra e venda de produtos de artesanato urbano e obras de carácter lúdico e cultural de vários artesãos, artistas e criadores portugueses. Fanzines, ilustrações, desenhos a tinta-da-china, brinquedos ópticos, DVD, peças em origami, bijutaria, malas e carteiras criadas em diversos suportes, cadernos, gorros, t-shirts, sapatilhas, fotografismo, brinquedos em latão, bonecos, caixas, jogos, espelhos, licores e vinhos são alguns dos produtos que podem ser apreciados. Laracrafts; As Cores da Avó Guida; Demão; Suskas; Ricardo Castelejo; Dédededo; Tintabrancaaa; Fernando Coelho; Cousas em Couro; Hoin; Ricardo Natz; Simão Bolivar; Luís Efigénio; Miguel Camelro e Marco Mendes; Regina Pessoa, Manuela Bacelar e Zepe são os projectos envolvidos. Um encontro de cor, formas, luz, texturas, imaginação, viagens, criatividade, sabores, traços e sensações.

Até 22 de Outubro na Casa da Animação, Rua Júlio Dinis, Ed. Les Palaces, 208-210, Porto. Entrada gratuita.



David Fonseca
Concerto exclusivo no Porto

Para assinalar, em grande estilo, a chegada de um novo modelo, o Grupo Gamobar promove hoje, a partir das 22.00h, um concerto exclusivo com David Fonseca.
O espectáculo de apresentação do último álbum do intérprete é reservado a convidados, sendo esperada uma assistência superior a 800 pessoas.
"Dreams in colour" é o terceiro trabalho discográfico a solo de David Fonseca, revelando, segundo a crítica, "um lado mais optimista e impetuoso na escrita de canções pop".
Ao espectáculo de sexta-feira – que decorre na Rua de Delfim Ferreira, segue-se uma festa, também reservada, na discoteca ACT, no Porto.

Café com design
Paulo Lobo criou espaço especial na Casa Decor

Paulo Lobo, conhecido designer de interiores, acaba de criar um novo ambiente Nespresso exclusivamente pensado na Casa Decor a decorrer até dia 26, na Senhora da Hora, Matosinhos. O "Nespresso Lounge" tem uma inspiração contemporânea. O ambiente é intimista, estrutural, escultural e até um pouco teatral. No último piso do antigo edifício da Efanor, o café é tomado com conforto e privacidade.

Última hora

fotografia **João Paulo Sottomayor**

Área de intervenção
900 m²

Local
Avenida da Boavista, Porto

Design de interiores
Paulo Lobo

Vidro artesanal
Nuno Fitz e Rute Penim

PAULO LOBO ASSINA NOVOS ESPAÇOS GASTRONÓMICOS

Inaugurou esta semana o novo Food-court que interliga o piso menos um do Porto Palace Hotel e o World Trade Center. Cinco zonas de restauração – restaurante grill, restaurante ItaLiano, salad bar, cafetaria e garrafeira – distribuem-se por uma área de 900 m². Paulo Lobo concebeu para o efeito cinco espaços diferenciados, unificados apenas pelos materiais que percorrem a área intervencionada. É o caso do revestimento em vidro artesanal que Nuno Fitz e Rute Penim criaram para o local, segundo a técnica do vitrofusão. Uma iluminação cuidada e teatral, adequada a cada um dos ambientes, sublinha a atmosfera sofisticada que caracteriza esta nova zona de restauração explorada pela Sonae. Impõe-se uma visita. C.C.

new york/barcelona/paris/
milano/seattle/london/
venezia/københavn/
sydney/amsterdam/zürich/

selected references

arper

entrevista

RAFAEL GALLEGO

Luz emotiva, luz funcional

LLEVA DIEZ AÑOS EJERCIENDO COMO DISEÑADOR DE ILUMINACIÓN INDEPENDIENTE, UNA PROFESIÓN EMERGENTE Y EN PLENA EFERVESCENCIA QUE EN ESPAÑA ESTÁ AÚN EN MANTILLAS. EN ÁUREOLIGHTING, SU ESTUDIO, SE CUECEN LAS LUCES DE TODO TIPO DE PROYECTOS EN VARIOS PAÍSES EUROPEOS. HEMOS HABLADO CON ÉL DE SU PROFESIÓN Y DE SUS TRABAJOS.

POR **JOSÉ MARÍA FAERNA**

La oficina de Áureolighting ocupa un espacio rectangular, claro y ordenado en un lugar sorprendente: un pequeño laberinto de patios en el palacio de Gaviria, a dos pasos de la Puerta del Sol, donde se arracinan pequeñas tiendas de electrónica que en tiempos daban salida al decomiso de las aduanas. Un zoco de otro tiempo, bien distinto de los flamantes centros comerciales y de ocio de última generación cuya iluminación se proyecta en esta oficina acogedora y minimalista. "El lugar está en decadencia, pero están llegando nuevos negocios como el nuestro que aprovechan así una ubicación perfecta", dice Rafael Gallego, un catalán formado como diseñador industrial en la Escuela Massana y establecido en Madrid hace años. Desde hace diez, es uno de los pocos *lighting designers* que ejercen en España –sobran dedos en las dos manos–, y Áureolighting es el nombre de su estudio actual. En realidad, el diseño de iluminación es una profesión joven en todo el mundo: el pasado octubre, una sesión plenaria de la Professional Lighting Designers Convention en Londres la definió formalmente por primera vez. El currículum de Gallego abarca todas las escalas: desde stands y restaurantes a grandes hoteles y centros comerciales

178 **Arriba, Rafael Gallego. Pág. siguiente: plaza de descanso en el centro comercial Factory Outlet, en San Sebastián de los Reyes (Madrid).**

y de ocio, así que empezamos la conversación pidiéndole su propia definición de la profesión: "Iluminar espacios no es sólo poner en ellos un nivel lumínico, sino jugar con todas las características y particularidades de la luz, que transmita emociones, que provoque lecturas distintas y sea capaz de revelar sus propiedades, de poner énfasis en ciertos detalles, de generar contrastes. El diseñador de iluminación se ocupa tanto de la parte técnica como de la parte subjetiva e incluso artística de la luz". Su especificidad no necesita disputarle el terreno a otros profesionales. "Formamos parte de un equipo de diseño dirigido por el arquitecto, que tiene en mente lo que quiere transmitir con el espacio sobre el que actuamos. Hay que funcionar con *feed back*, recoger sus ideas, hacerle ver que quizá haya aspectos en los que no ha reparado y estar en diálogo permanente con él, con el paisajista, con el técnico en acústica, para que la iluminación no entre en conflicto con otras parcelas. La iluminación tiene una carga de autoría, pero siempre vinculada a la arquitectura o el interiorismo. Por sí misma no tiene valor salvo que te dediques a hacer arte lumínico". ¿Incluso cuando el diseño de iluminación se apodera del proyecto, como en las discotecas? "Lo que ocurre es que los arquitectos y los interioristas saben que, por muy buenos materiales que empleen, el resultado va a depender del modo en que se revelen, de cómo se vean, y para eso es imprescindible que la iluminación esté bien resuelta. Además está la capacidad de la luz de conectar con lo subjetivo, de suscitar directamente sensaciones de bienestar o de cualquier tipo que permiten multiplicar las funciones de un espacio, que sucedan cosas distintas a lo largo del día, como en un escenario. El restaurante de un hotel, por ejemplo, que por la mañana sirve desayunos, a mediodía comidas y por la noche, después de la cena, es capaz de transformarse en un bar de copas. La capacidad de evocación subjetiva de la luz permite resolver eso".

Él empezó, como diseñador industrial, desarrollando luminarias y acabó en una profesión que "en España es muy vocacional y autodidacta. Ahora hay escuelas de diseño, e incluso la Escuela de Arquitectura de Madrid, que hacen cursos de posgrado y de especialización, pero en Estados Unidos o los países nórdicos hay estudios completos". Ahí cree detectar un factor cultural por el que los países meridionales "han desarrollado una sensibilidad menor hacia la luz porque gozan de abundante luz solar. Donde hay poca se valora más el diseño de iluminación". No es extraño que si se le pregunta por la luz en la arquitectura española diga que "lo hemos hecho como

1 y 2 **Fachada y plaza de descanso en el Factory Outlet de San Sebastián de los Reyes. Halogenuros metálicos de baja potencia aprovechan los reflejos de las bolas colgantes.** 3, 4 y 5 **Centro de ocio Nassica, en Getafe. Iluminación espectacular con filtros dicroicos para teñir de color elementos singulares. El rótulo de más de 60 metros**

hemos podido, como si se tratara sólo de reproducir el efecto de la luz natural poniendo un montón de luxes en un espacio". Cree que los arquitectos se han puesto a menudo en manos de fabricantes y distribuidores. "Piensan que si hacen luminarias y ópticas sabrán de iluminación, pero no es verdad; de lo que saben es de procesos industriales y comerciales. Quizá sepan alumbrar un espacio, pero no atender a aspectos emocionales o medioambientales". Para eso reivindica el papel de "los profesionales independientes que no tenemos interés comercial en el producto". Los *lighting designers* son también básicos para el fabricante, "somos sus prescriptores y, de algún modo, sus *partners*. Detectamos huecos de mercado, marcamos nuevas tendencias y planteamos nuevas maneras de iluminar que les llevan a crear producto nuevo. Yo, como diseñador industrial, soy muy pesadillero con los aspectos técnicos de las luminarias y les exijo mucho; a menudo le pido al fabricante modificaciones o accesorios". Iluminación significa consumo neto de energía, así que es obligado hablar de sostenibilidad, que "siempre es más barata a la larga, aunque no lo sea de partida. Es un componente tan importante como el estético". Reaparece cuando se le pregunta por tendencias: "En tiendas y restauración se tiende a poner el acento sobre los efectos de la luz y no sobre las luminarias, que tienen cada vez una presencia más discreta en el espacio. Eso tiene que ver con la existencia de fuentes cada vez más compactas y eficientes. Ahora hay tres familias de dicroicas. Con 50 watios, una te da el 100% y las otras dos el 125 y el 147 con la misma potencia. La iluminación doméstica tiende a aplicar soluciones técnicas ensayadas en locales comerciales y espacios públicos. La

de control y gestión de la luz, de modo que puedas regular los niveles, porque no necesitas siempre los mismos. Si tienes un equipo de música no tiene sentido que esté siempre apagado o al máximo volumen; del mismo modo, en casa o en espacios públicos no tiene sentido tener la iluminación siempre al cien por cien o apagada, la regulación te permite extender las funciones de un espacio. Los leds abren un campo enorme en este terreno del control y la eficiencia: flujos mayores con poca potencia. Eso incide en lo que decía antes: poner el acento más sobre el efecto de la luz que sobre la fuente". No obstante, "los leds, por su naturaleza en cuanto a emisión de luz de color tienen una capacidad de saturación como ninguna otra fuente, y eso es positivo. Pero si queremos luz blanca o cálida no se comporta tan bien como las halógenas, que tan más los colores. Es un error pensar que los leds lo van a resolver todo. Son una opción más, pero hay que usar la fuente adecuada al efecto que buscas. Seguirán conviviendo con los halogenuros metálicos, las lámparas de descarga o los fluorescentes, que también siguen su propio camino de mejoras. Incluso la estigmatizada lámpara incandescente de toda la vida. Sustituirlas todas por lámparas compactas de bajo consumo sería muy triste. Son más eficientes, pero su calidad emocional deja mucho que desear. Además, tienen mercurio, lo que las hace muy contaminantes, aunque la mayoría de la gente no lo sepa". ¿Y la fibra óptica, que parece el último grito? "Es muy útil si necesitas fuentes que no emitan calor, radiación ultravioleta o que no estén conectadas a alto voltaje, pero en muchos casos esto lo pueden hacer los leds a costes más bajos. Yo creo que los leds se comerán una porción del mercado posible de la fibra óptica".

6 **Puntos de luz distribuidos irregularmente en el techo buscando contrastes y claroscuros.** 7 **Casetones cenitales regulan y orientan la entrada de luz natural y pautan los largos pasillos con manchas cambiantes y heterogéneas** 8 **Las bolas doradas se iluminan desde cajas en los pilares para crear efectos en una plaza de descanso (las tres imágenes, del Factory Outlet).**

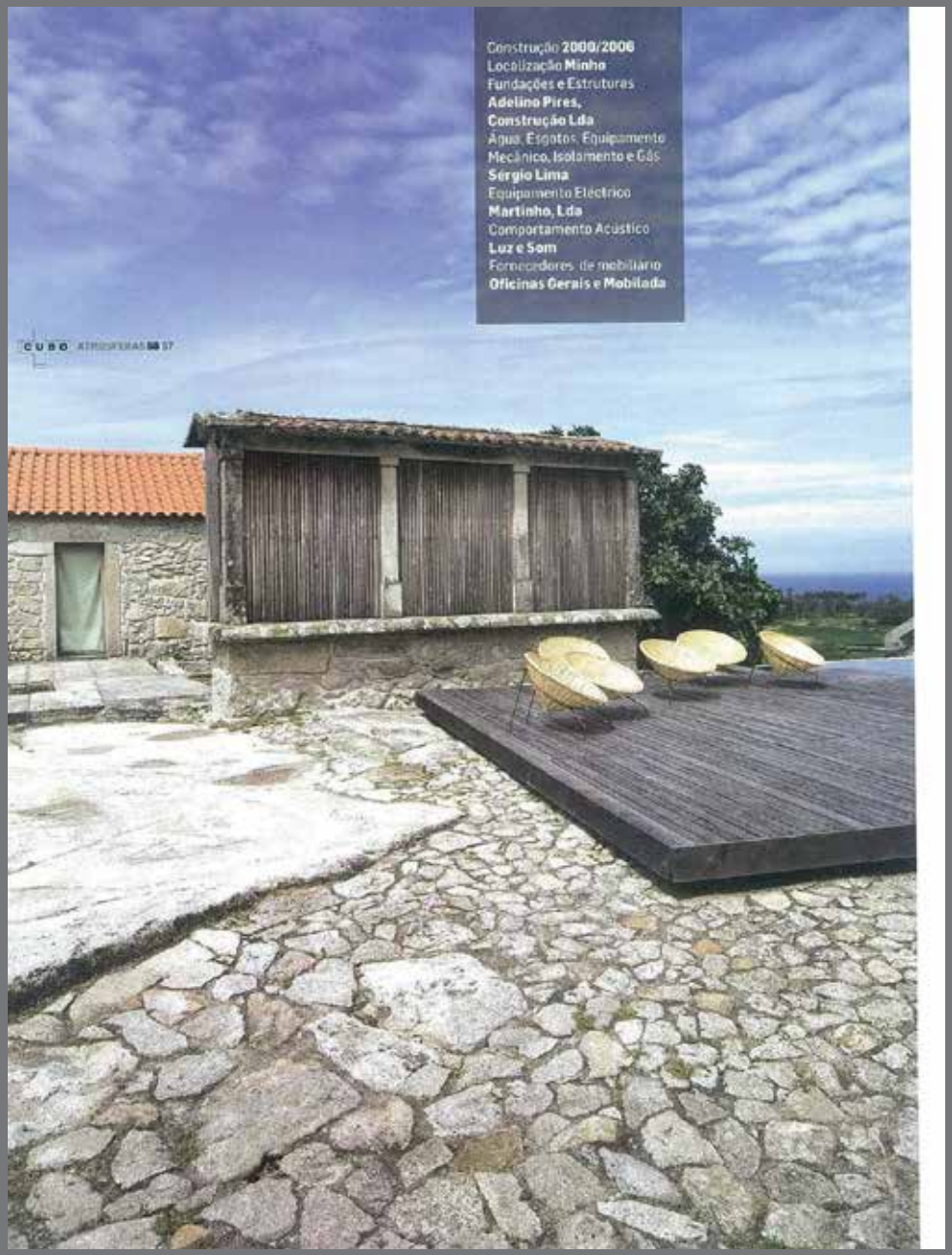
004
CUBO
ambiente
arquitectura
design
interiores
construção
actualidade
Casa no Minho
Paulo Lobo
Espaço mineral
Oscar Niemeyer
O homem e a obra
Manuel Estrada
Retrato de um designer
Pia do Urso
O parque dos sentidos
Dossier
Misturadoras de casa de banho

MINHO PAULO LOBO

Espaço mineral

texto **Cristina Cordeiro**
fotografia **Manuel Aguiar**

Perto de Caminha, debruçada sobre o casario e por entre verde a perder de vista, Paulo Lobo deu forma a uma casa de férias, mescla de paisagem rural e de uma subtil vivência cosmopolita. Simplesmente soberba.



Construção **2000/2006**
Localização **Minho**
Fundações e Estruturas
Adelino Pires, Construção Lda
Água, Esgotos, Equipamento Mecânico, Isolamento e Gás
Sérgio Lima
Equipamento Eléctrico
Martinho, Lda
Comportamento Acústico
Luz e Som
Fornecedores de mobiliário
Oficinas Gerais e Mobiloda

ALTIVA
Construída em pedra maciça, a casa data de finais do século XIX.

A vista é de cortar a respiração sobre o verde da paisagem que desce em socalcos encosta abaixo, pontuado aqui e ali por casas brancas e pequenos muros de pedra. Adivinha-se o mar ao longe. Nada mais. É este o cenário idílico que nos cativa, mal passamos o portão maciço de castanheiro envelhecido e subimos os degraus até à eira, por um caminho tosco de pedra, protegidos pelas casas de granito que se perfilam de ambos os lados. Datam de 1874 e eram pertença de família de agricultores abastados. A maior abrigava a casa, com loja de animais e espaço de arrumos no piso térreo; a outra, apenas as alfaias agrícolas. Apesar de semi-habitadas, encontravam-se, há várias décadas, num processo de lenta e indisfarçável degradação. Impunham-se obras urgentes.

Os trabalhos tiveram início há cinco anos e decorreram, com avanços e paragens, ao sabor do orçamento disponível. Não se pouparam esforços nem se saltaram etapas. Houve apenas compassos de espera, para ganhar fôlego. A casa ficaria pronta a habitar no início do Verão. Recuperara a dignidade e ganhara em conforto. A antiga casa rural era, agora, uma casa de férias.

Autor de um trabalho profundamente sensorial, Paulo Lobo, 37 anos, reconheceria neste projecto um desafio à sua medida. Equilibrou volumes, texturas, jogou com a luz e a sombra, criou uma atmosfera envolvente, quase táctil.

contraponto sensual à altivez do granito.

ANTES E DEPOIS

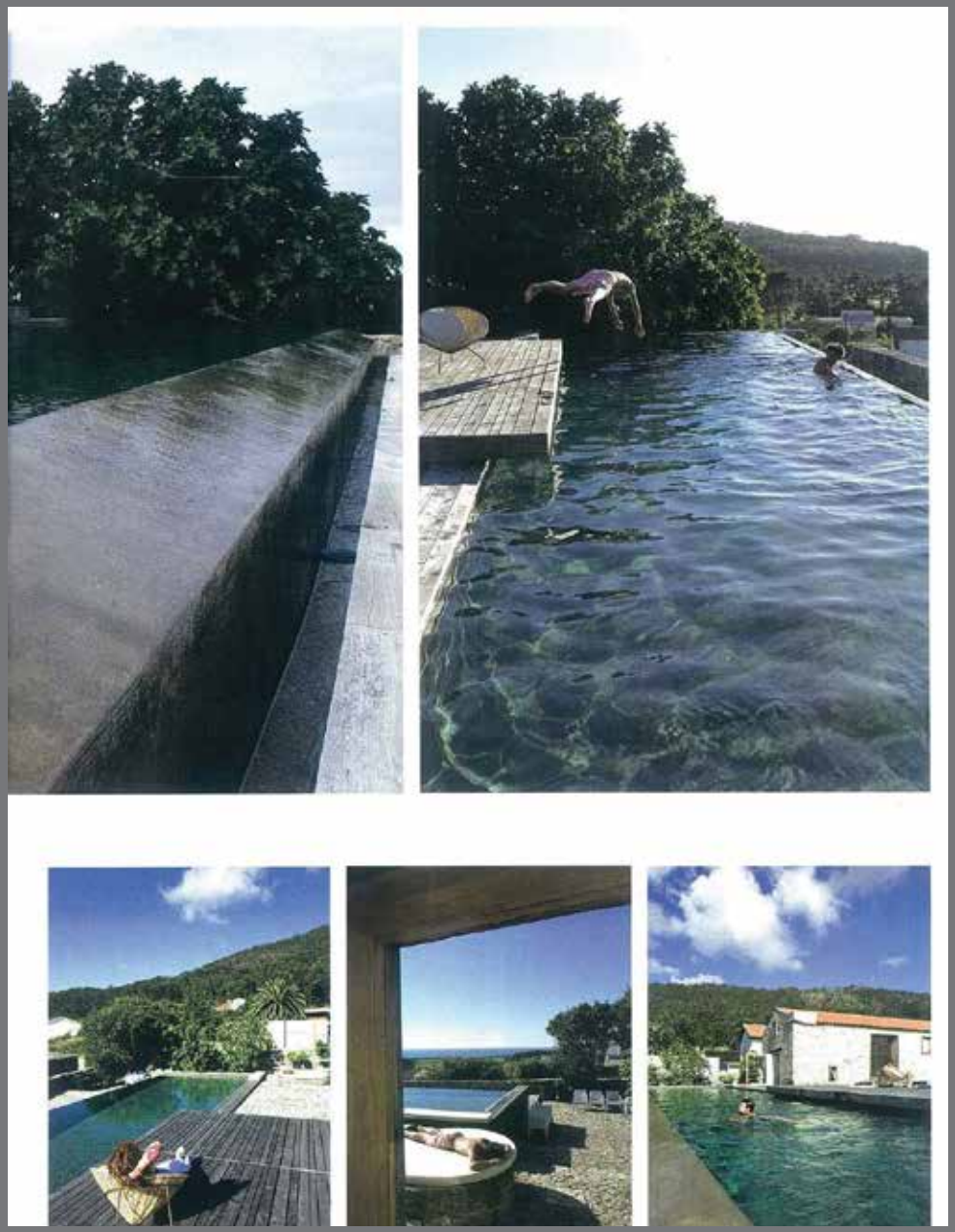
As paredes de pedra cerca de 75 cm –, "de uma solidez a toda a prova", protegem da humidade, do frio e do calor. As divisões interiores, contudo, eram em tabique. "Partimos até ao osso", enfatiza Paulo. E rebaixámos o chão, assente em rocha – foi preciso "rebentá-la" –, para aumentar o pé-direito.

Na casa de cima, antigo armazém de alfaias agrícolas, abriram-se os interiores a uma imensa sala branca "casa de Verão" pensada para receber amigos, ouvir música, dançar e também – porque não? – espaço de criação. O piso, revestido a resina epoxy branca, solução adoptada para toda a casa, reforça a atmosfera lounge e facilita a manutenção. Dois sofás da Minotti, forrados com tecido azul nanquim da Designers Guild, são como pinceladas de cor num ambiente tranquilo e luminoso, marcado por referências subtis a todo o percurso de Paulo.

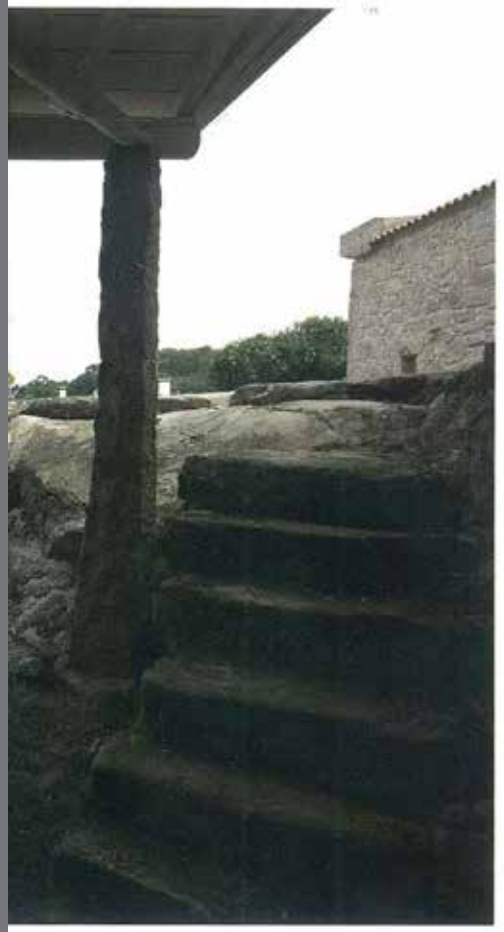
Lá estão a música, tão indispensável como o ar que respira, os livros e as revistas de culto, alguns pequenos objectos que lhe lembram os amigos.

Refez-se a casa-mãe com uma

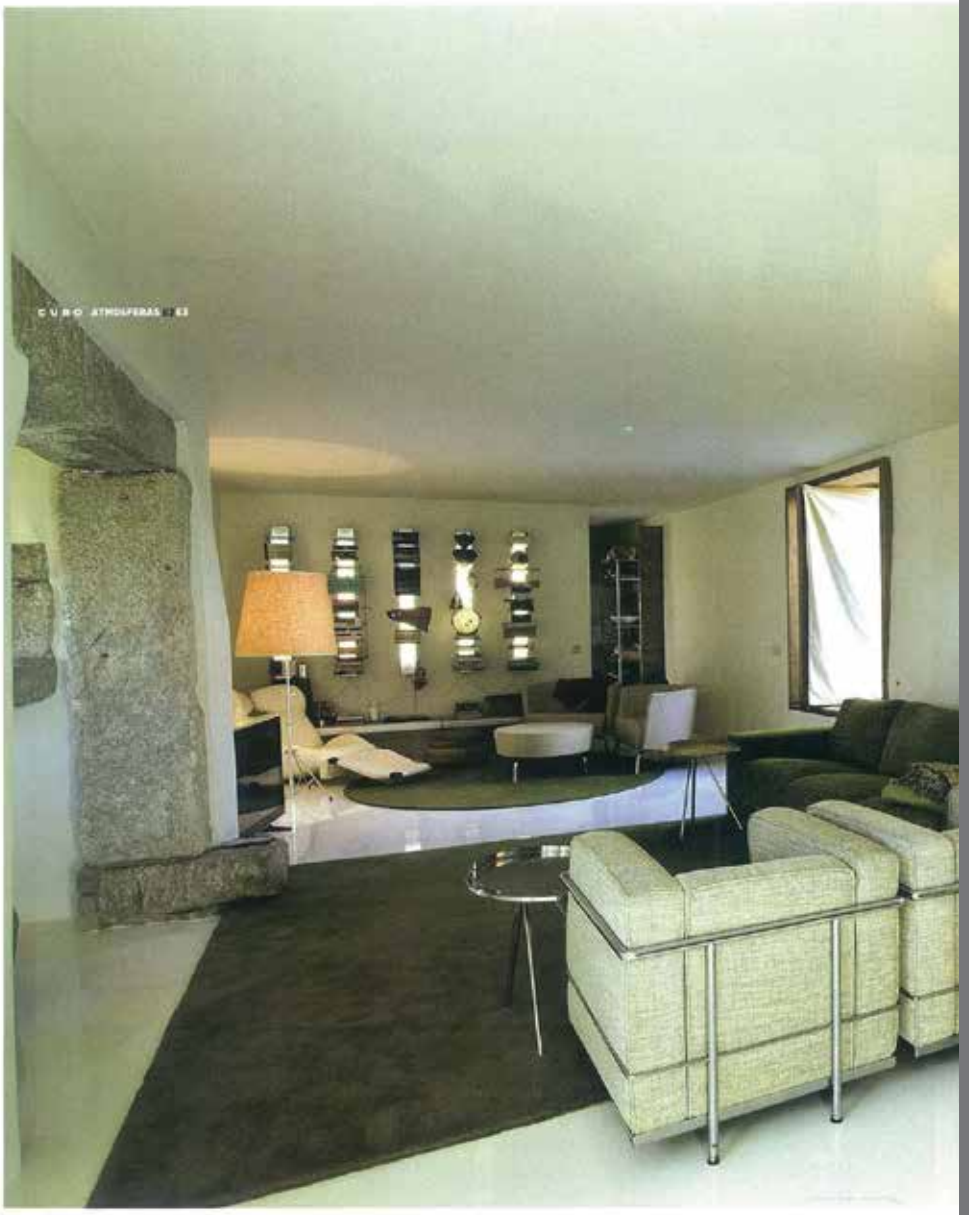
AR LIVRE
A piscina, junto ao espigueiro, transformou a eira, num espaço de lazer. De um lado a casa-mãe; do outro, a casa de Verão; em volta, árvores de fruto.

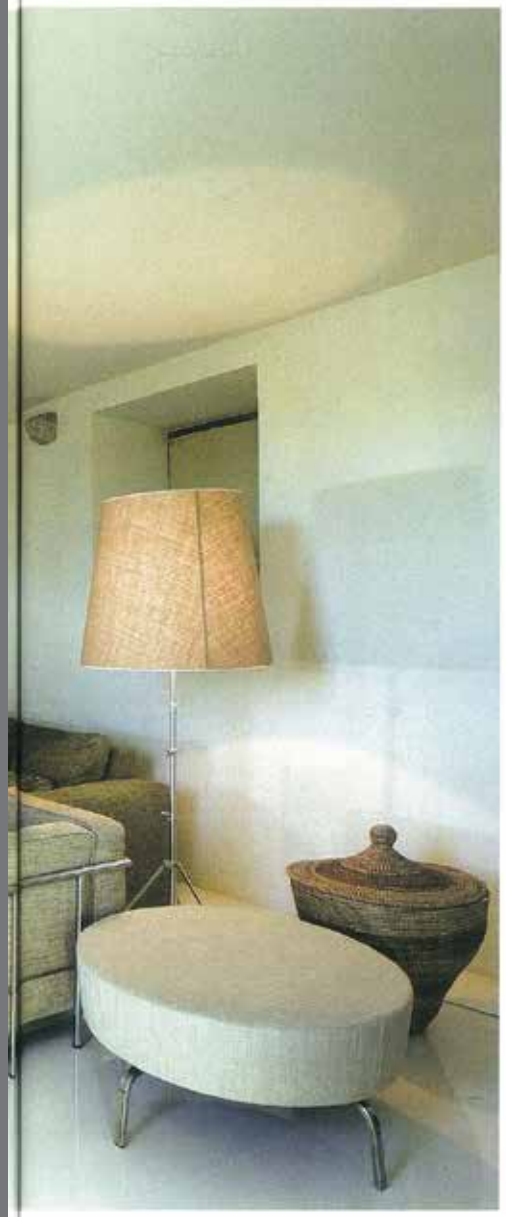


PAULO LOBO 37 anos, *designer*, é um dos mais conceituados profissionais portugueses do momento. Tem projectos espalhados mundo fora, do Porto a Londres, Roma a Lisboa, passando também por Lausanne, Madrid, Rio de Janeiro e por várias cidades da Polónia. Imprime aos seus espaços um cunho próprio, fortemente contemporâneo e envolvente, longe do minimalismo asséptico mais frequente. Joga com a subtileza dos contrastes – brilho-mate, bruto-polido, natural-artificial, tradicional-contemporâneo, ocidental-oriental – e prefere as texturas aos padrões. Está sediado no Porto desde 1985, onde tem atelier próprio.

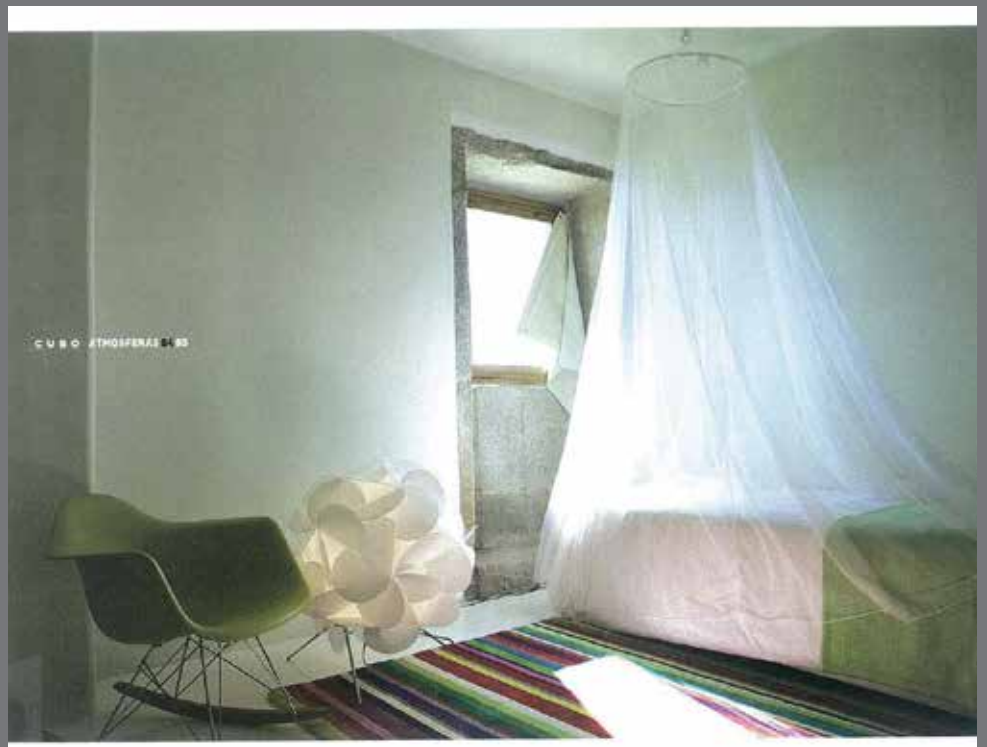


MINERAL
Paredes sólidas, com 75 centímetros de espessura, protegem do frio e do calor. Escadas e de pedra, pedras de mó, e prensas de azeite caracterizam este espaço mineral, onde a presença do granito é uma constante.





CONTEMPORÂNEO
Paredes brancas e pavimento revestido a resina epoxy da CIN no mesmo tom constituem o pano de fundo deste cenário. Tecidos da Designers Guild formam sofás Casadinsus. Estante, banquetas e candeeiro de pé Palucco. Mesa e tapetes TPS, de Espinho.

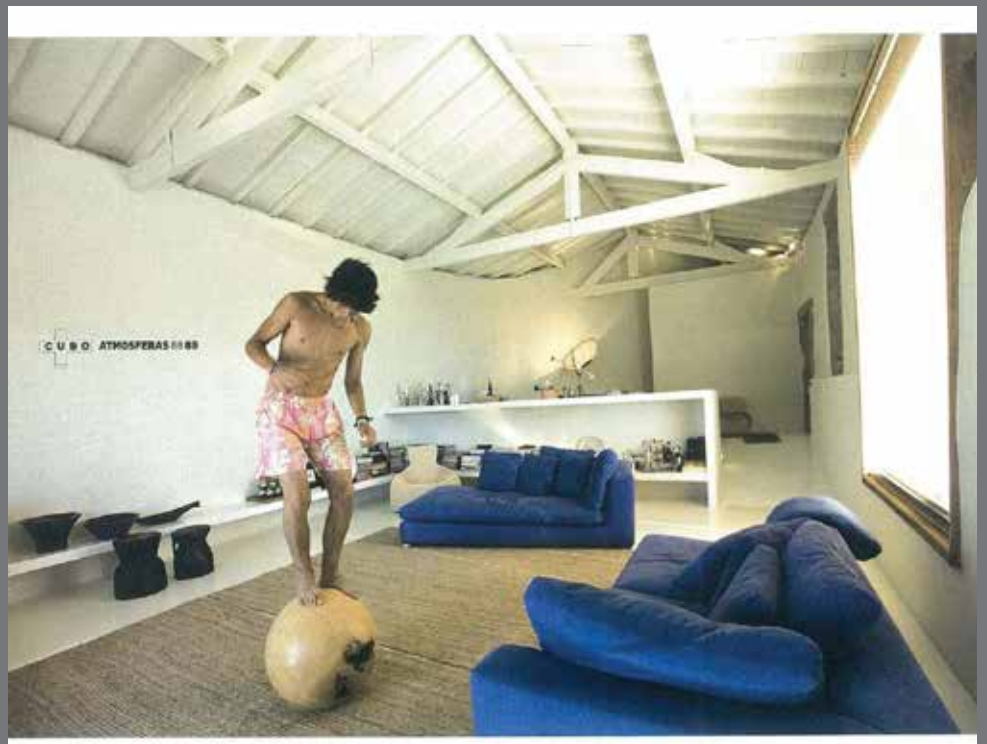


QUARTOS
Simples e poéticos os três quartos destas páginas. À esquerda, os das crianças. Em cima, no de Carlota, onde se destaca uma cadeira da Vitra, junto a um candeeiro da Ikea e mosquiteiro da mesma marca. Em baixo, o de Tomás, que preferiu recuperar um sofá dos anos 50 posteriormente forrado sob sua indicação. O candeeiro de tecto é da Luceplan. A atmosfera do quarto de casal é marcada por uma colecção de chapéus.

SURPRESA
Aos dois volumes pré-existentes, acoplou-se um terceiro, todo em vidro onde funciona a sala de jantar da casa-mãe. No inverno, a luz do sol bate todo o dia. No Verão, a copa da figueira garante-lhe sombra fresca. Escolheram-se cadeiras Saarinen, Matrix, dispostas à volta da mesa de castanho desenhada por Paulo Lobo. O candeeiro de pé é da Flos.

suite, do casal, três quartos e outras tantas casas de banho, para os dois filhos e os amigos, a sala de estar onde, no espaço da lareira, encontramos a prensa de azeite, e a cozinha, em aço inox – contraponto da madeira maciça de castanho, recorrente nas portas e roupeiros de toda a casa –, que se prolonga por um novo volume, todo em vidro a sala de refeições, aquecido pelo sol de Inverno, e, no Verão, protegido do calor pela sombra da copa frondosa da figueira. A meio das escadas que ligam os dois pisos, um painel de azulejos do século XVIII, construído pouco a pouco como um puzzle.

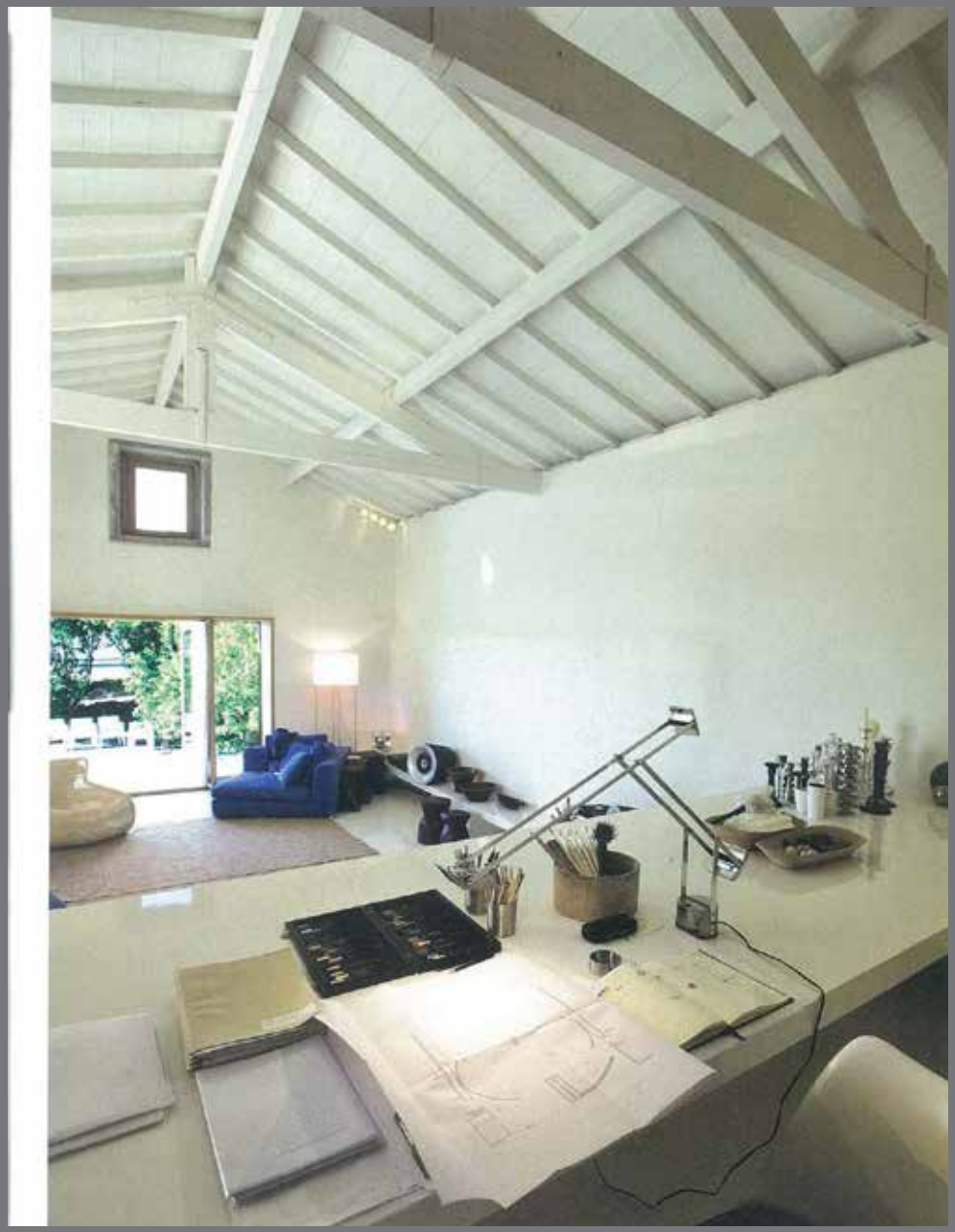
A eira, junto ao espigueiro que serve de casa de arrumos, é em si uma surpresa: trabalhada como se fosse um pátio, introduz um sabor mediterrânico neste espaço onde a brisa atlântica marca presença, mesmo nos dias mais quentes de Verão. A piscina, de betão, encastrada no muro construído sobre as antigas fossas, refresca os corpos e

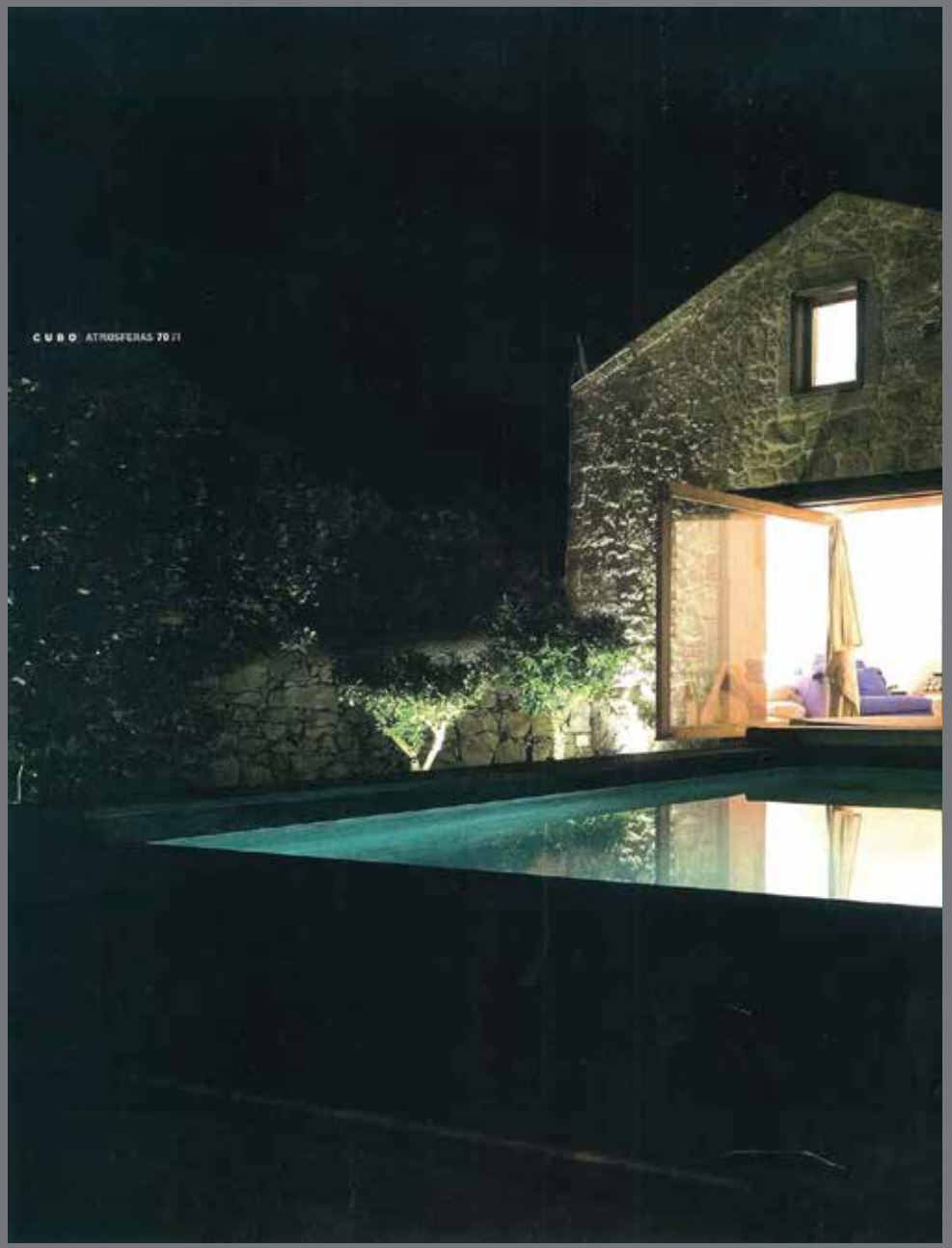


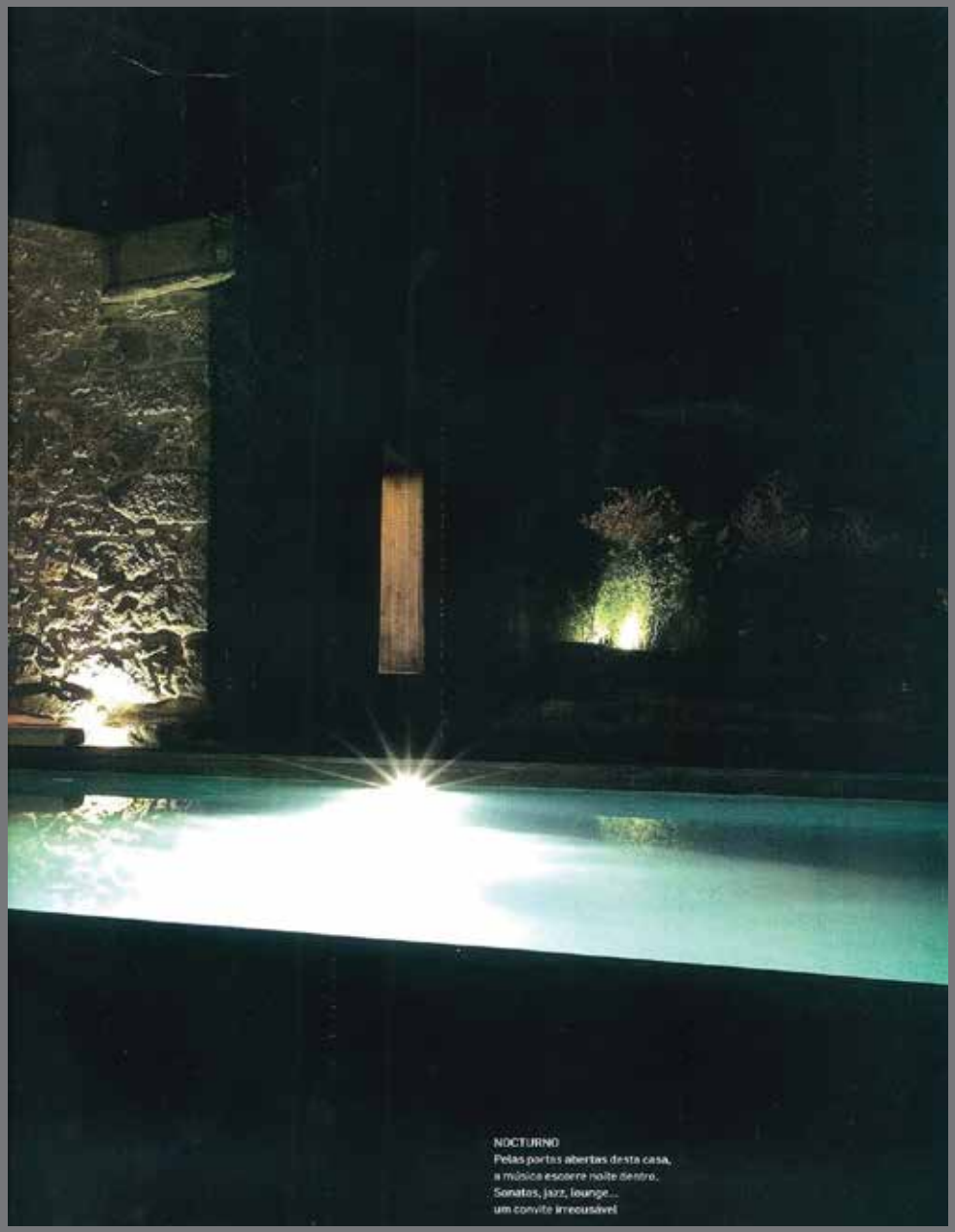
LÚDICA
A casa de Verão serve de atelier e de espaço de convívio. Um espaço amplo que ocupa por inteiro o antigo armazém de alfaias agrícolas. Vitaminando o ambiente tranquilo, dois sofás da Minotti forrados com tecidos da Designers Guild.

o olhar. Sobre ela mergulham também as andorinhas que, ao fim do dia, surgem em bandos, fazendo voos rasantes naquele espelho de água para molhar apenas o bico e as patas.

Contornando a casa-mãe, protegido do vento pela construção, um solário improvisado sobre a pedra. À volta, por entre limoeiros e figueiras, crescem as framboesas e a vinha. Um refúgio de fim de Verão, sem sombra de pecado.




CUBO ATMOSFERAS 70 71


NOCTURNO
Pelas portas abertas desta casa,
a música escorre noite dentro.
Sonatas, jazz, lounge...
um convite irrecusável

R. DE MIRAGAIA, 97
4050-385 PORTO

www.paulolobo.com

PAULOBOL